

***Pecha Kucha* – Uma ferramenta de trabalho em contexto de sala de aula**

Alexandra Nobre

Departamento de Biologia, Centro de Biologia Molecular e Ambiental
(CBMA), Escola de Ciências da Universidade do Minho – DB-ECUM,
Campus de Gualtar 4710-057 Braga, Portugal

anobre@bio.uminho.pt

Resumo

A apresentação de trabalhos ao estilo *Pecha Kucha* mantém o público focado ao longo de toda a sessão, e viabiliza um número elevado de apresentações num curto espaço de tempo sem entrar em saturação da audiência. Estas características tornam a *Pecha Kucha* aliciante em diversas situações, nomeadamente na apresentação de trabalhos de grupo em contexto de sala de aula. Apesar de inicialmente os meus alunos se encontrarem um pouco apreensivos pela novidade e, sobretudo, pelo carácter rígido das regras (nomeadamente da passagem automática dos slides que não podiam controlar), no fim foram unânimes na sua satisfação por: terem sido desafiados, terem aderido ao desafio e o terem suplantado com sucesso.

Palavras-chave: *Pecha Kucha*, apresentação de trabalhos, trabalho de grupo, capacidade de síntese, grandes grupos.

***Pecha Kucha* – O que é?**

A *Pecha Kucha* é uma estratégia de apresentação oral com origem no Japão, inicialmente utilizada por arquitectos e designers, e que

obedece a um formato extremamente rígido. Resumidamente, uma apresentação *Pecha Kucha* consiste num conjunto de vinte slides com pouco ou mesmo nenhum texto, que avançam automaticamente ao fim de vinte segundos, resultando numa apresentação com a duração total de seis minutos e quarenta segundos (Anderson & Williams, 2012).

As suas grandes vantagens são: o enorme dinamismo que é aplicado a um conjunto de diversas apresentações sendo possível contabilizar 12 em menos de uma hora e meia; a possibilidade de contemplar apresentações muito diversas em essência bastando apenas que haja um mote ou palavra agregadora comum para que faça sentido e, o cuidado que cada apresentador tem que colocar na preparação do seu trabalho que resulta no seu cariz dinâmico e motivante para apresentador e audiência. Após a apresentação *the show is over* e a discussão conjunta pode ter início. Adicionalmente, a vantagem que traz em termos de apresentação focada despoleta a discussão mais alargada e dinâmica já que, se se conseguiu despertar o interesse da audiência, então esta quer ouvir mais do que os 6 minutos e quarenta segundos a que assistiu (Edwards, 2010).

No presente trabalho aborda-se uma experiência que consistiu em aplicar o conceito *Pecha Kucha* à apresentação de trabalhos de grupo em contexto de sala de aula, numa instituição de ensino superior.

Pecha Kucha – o germinar da ideia

Ouvi falar de *Pecha Kucha* há uns 3 anos, no âmbito de um Congresso sobre Comunicação de Ciência onde apresentei alguns trabalhos e, desde então, pareceu-me uma excelente ferramenta para aplicar em contexto de sala de aula. Na verdade, a dimensão elevada das turmas (Carpenter, 2006) por um lado (que facilmente atingem uma centena de alunos), as directrizes explícitas dos regulamentos de avaliação universitária para utilização de ferramentas de avaliação de tipologia diversa e a necessidade de desenvolvimento de competências de trabalho em equipa imprescindíveis no mundo do laboral (Marin-Garcia e Lloret, 2008), levam quase invariavelmente à apresentação oral de 12 a 18 trabalhos de grupo por turma, apresentações estas geralmente apoiadas em suportes visuais de natureza digital. Adicionalmente, os alunos, independentemente dos assuntos que lecciono (sempre no campo da Microbiologia) dominam muito bem as

ferramentas informáticas de apresentação pelo que não se põe qualquer constrangimento operacional neste aspecto.

No presente trabalho são apresentados o meu testemunho e o dos alunos relativos à apresentação de trabalhos de grupo no formato de *Pecha Kucha*. A experiência teve lugar na disciplina de Microbiologia Aplicada, do 1º semestre - 3º ano da Licenciatura em Biologia Aplicada, da Universidade do Minho, Braga – Portugal e contou com a participação de 12 grupos de 4 a 5 elementos, num total de 55 alunos inscritos no ano lectivo de 2014 – 2015.

De forma a contextualizar a tarefa convém referir que o trabalho de grupo consistiu na criação de um *cartoon* de ciência (sob a forma de vinheta única ou de tira), onde se abordaram tópicos de biotecnologia microbiana aplicada aos campos da saúde, alimentação e ambiente. Em momento acordado, uma semana antes da apresentação oral, cada grupo entregou o ficheiro do *cartoon* finalizado em conjunto com um portefólio onde relatou toda a história do desenvolvimento da ideia até à sua concretização (pesquisa de tema, fundamentação científica, técnicas e/ou programas informáticos utilizados, bibliografia consultada...). A avaliação de cada trabalho de grupo (no total de 3 em 20 valores) foi repartida pelas três componentes: portefólio, *cartoon*, e *Pecha Kucha*. e ponderada em 30%, 40%, 30%, respectivamente. Refere-se ainda que o portefólio sofreu apenas avaliação pelo docente, enquanto os outros dois formatos foram alvo auto-avaliação, hetero-avaliação por pares e avaliação pelo docente, de acordo com uma grelha de critérios e premissas associada a uma escala numérica. Por fim, informa-se que todos estas ponderações foram conversadas, negociadas e estabelecidas entre professor e alunos, na primeira aula do semestre, aquando da apresentação das “regras do jogo”.

***Pecha Kucha* - Discussão e testemunhos**

Em primeiro lugar fiquei muito bem impressionada com a adesão dos alunos a este desafio e com a qualidade das apresentações. Depois, parece-me que os constrangimentos básicos do formato acabam por constituir uma grande vantagem para a apresentação de trabalhos em contexto de sala de aula. Por um lado disciplinam o momento ao impor limites rígidos, por outro obrigam a um trabalho de preparação

cuidado que não se coaduna com más práticas de desempenho típicas destas idades, como a preguiça e a procrastinação. Adicionalmente, o facto de todo grupo ter que estar muito bem articulado aquando da apresentação, faz com que esta resulte num verdadeiro trabalho de equipa e não apenas na “colagem” de contributos parcelares como a maioria das vezes acontece. Por fim, a sensação que experimentam de missão (bem) cumprida perante um novo desafio “com muita adrenalina” é também um estímulo motivador dos estudantes deste nível de ensino.

Pela parte dos alunos, que foram “convidados” a completar as expressões “Gostei de assistir a este formato de apresentação de trabalhos porque” e “Gostei de apresentar o meu trabalho neste formato porque” os testemunhos são também muito positivos, quer enquanto na vertente de oradores, quer na de audiência, como se pode constatar a seguir.

Gostei de assistir a este formato de apresentação de trabalhos porque...

- as apresentações foram focadas e assertivas.
- as apresentações foram dinâmicas e cheias de ritmo não caindo na monotonia.
- houve sempre tempo para discussão.
- a discussão no fim foi muito mais participada e frutífera.
- acabámos à hora prevista.

Gostei de apresentar o meu trabalho neste formato porque...

- tive que me preparar muito bem sobre o tópico que ia apresentar.
- comecei a trabalhar com alguma antecedência e não deixei a preparação do trabalho para a última hora como costume.
- preparei-me tão bem que consegui explicar tudo de forma muito simples.
- exercitei a minha capacidade de síntese.
- fui forçado a separar o essencial do acessório.
- verifiquei um interesse maior dos meus colegas em fazer perguntas no fim.
- descobri que consigo responder aos novos desafios que me são colocados.

Por fim, não menos importante, quero acrescentar que os alunos se encontraram focados e atentos ao longo de toda a sessão uma vez que, quer no papel de oradores, quer no de audiência controlavam a variável tempo, geralmente motivadora de angústia. Ou seja, o tempo perfeitamente definido e limitado de cada apresentação eliminou: o cariz imponderável de atrasos frequentes neste tipo de práticas, a falta

de noção do tempo, a falta de capacidade de síntese, as divagações descabidas ou pelo menos não propositadas no âmbito do trabalho, o corte de palavra por parte do professor, a penalização do grupo por não cumprimento do tempo. Tudo factores que, na maioria das vezes, fazem com que a hora de término de uma sessão de apresentação de trabalhos seja uma verdadeira incógnita.

Pelo que foi exposto, esta é com certeza uma ferramenta que vou implementar nas minhas aulas a partir daqui.

Referências Bibliográficas

Anderson, J.S. & Williams, S.K. (2012), *Pecha Kucha* for Lean and Sticky Presentations in Business Classes. *Northern Arizona University – The W.A. Franke College of Business – Working Paper Series-12-03*

Carpenter, J.M. (2006). Effective Teaching Methods for Large Classes. *Journal of Family & Consumer Sciences Education*, 24 (2), 13-23.

Edwards, R.L. (2010) *Pecha Kucha* in the Classroom: Tips and Strategies for Better Presentations. *Remixing the Humanities Weblog*, posted on November3, 2010.

Marin-Garcia, J.A. & Lloret, J. (2008). Improving Teamwork With University Engineering Students. The Effect of an Assessment Method to Prevent Shirking. *Wseas Transactions on Advances in Engineering Education*, 1 (5), 1-10.